INFORME PECUÁRIA DE CORTE
22 de janeiro de 2019

Brasil - Balança Comercial e Mercado Externo

As altas nas exportações, aconteceram mesmo após um 2017 tumultuado para o setor pecuário brasileiro, com a Operação Carne Fraca, delações da JBS e embargos por Rússia e Estados Unidos.

Segundo o presidente da Associação Brasileira das Indústrias Exportadoras de Carne (ABIEC) Jorge Camardelli, "A Operação Carne Fraca teve muito pouco impacto em conceito de qualidade... Houve retomada imediata das exportações... Ficou constatado que outros players internacionais não conseguiram suprir a oferta de carne brasileira, e os compradores voltaram importando em grandes volumes".

Em abril, logo após a Carne Fraca, as exportações de carne do Brasil caíram para 88,6 mil toneladas, de 120,5 mil toneladas em março (queda de 26,5%). Em maio, contudo, voltaram a subir para 113,0 mil toneladas e continuaram a avançar até atingir um pico de 145,4 mil toneladas em agosto.

TABELA 1- BRASIL - Exportações de carnes bovina (Anos de 2017 e 2018)

Ano	Volume (T)	Valor (US$ FOB)
Carne Bovina		
2017	1.476.989	6.069.264.767
2018	1.640.996	6.545.799.832
Variação %	11	8

Fonte:Agrostat Brasil a partir de dados da SECEX/MDIC Elaboração: SEAB/DERAL
Nota:carne bovina (miudezas, in natura e industrializada);

Fazendo um comparativo da época atual, observamos que no ano de 2018 o país exportou um volume 11% maior que no ano de 2017, acompanhando esta tendência, no mesmo período a receita obtida foi 8% maior em 2018. Entre as causas deste crescimento está, valorização do dólar, abertura de novos mercados, limitação produtiva

Responsável: Médico Veterinário Fábio P. Mezzadri
Contato: e-mail: fmezzadri@seab.pr.gov.br ; (41) 3313-4102

de outros países e crescimento da produção de carnes, embora as adversidades sofridas pela cadeia nos últimos anos.

Segundo levantamento do SINDICARNES-PR, em 2018:

- 1º lugar - Hong-Kong liderou a lista dos principais países importadores da carne bovina brasileira, com 24,1% do total exportado em volume;
- 2º lugar - China com 19,7%;
- 3º lugar - Egito com 11,0%;
- 4ª lugar - Chile na com 7,0%;
- 5ª lugar - Irã na com 5,1%;
- 6º lugar - Arábia Saudita com 2,6% de participação;
- 7º lugar - Emirados Árabes Unidos com 2,3%;
- 8º lugar - Estados Unidos e Itália com 2,0% das importações;

A Rússia, país que já esteve de 2004 a 2017, entre os cinco maiores compradores da carne bovina *in natura* brasileira, sendo que, por 11 anos consecutivos, permaneceu em primeiro lugar no pódio, em 2018 no “ranking” nacional não aparece entre os 20 principais destinos, tendo pouca participação, devido o já citado embargo que ocorreu em 2017.

Além da Rússia, que ao final de 2017, impôs restrições à carne bovina e suína brasileiras, as maiores quedas nas importações entre os grandes clientes do Brasil, entre os anos de 2017/18 foram: Irã (- 37%) e Estados Unidos (- 17%).

Até o mês de setembro (2018), 95 países ampliaram suas aquisições e outros 55 reduziram.

“Após uma maratona de visitas diplomáticas e auditorias, o Brasil voltou a ter acesso ao mercado russo e os reflexos da retomada das exportações para o país já começaram a ser sentidos. Até a segunda semana de novembro (2018), o volume diário embarcado foi 35% superior ao embarcado em outubro.

Importante destacar, que a demanda deste país, recua no fim do ano devido ao inverno rigoroso, que dificulta a logística por congelar as águas próximas aos portos.

Mas, de qualquer maneira, é possível que a necessidade russa permaneça grande por um longo período, tendo em vista os elevados custos de produção em função da importação de grãos e também as estruturas necessárias para enfrentar duros invernos.

Ou seja, os russos não podem contar muito com a própria produção interna. E 2018 mostrou que eles acabam sendo mais dependentes do Brasil do que o contrário.

Por fim, é importante salientar que a demanda russa pode não demonstrar todo seu potencial nessa reta final do ano (2018), mas as perspectivas para 2019 são positivas para as exportações.

A Rússia, por sua extensão territorial e população, associadas às limitações climáticas e ambientais é um importante importador de proteínas de origem animal, e, durante muitos anos foi um mercado muito estratégico para o Brasil.

Frente a esse embargo e ao bom histórico de demandas do país, esperava-se que as exportações brasileiras diminuíssem de ritmo ao longo de 2018, porém, importantes compradores, como China e Hong Kong, estão garantindo bons volumes de embarque para o Brasil ". (Fonte: site - www.pastoextraordinario.com.br)

Paraná - Balança Comercial e Mercado Externo

TABELA 2 - PARANÁ - Exportações de carnes bovina (2017 e 2018)

Ano	Volume (T)	Valor (US$ FOB)
Carne Bovina		
2017	28.845	106.955.118
2018	32.862	125.289.030
Variação %	14	17

Fonte: Agrostat 1Brasil a partir de dados da SECEX/MDIC Elaboração: SEAB/DERAL
Nota: carne bovina (miudezas, in natura e industrializada);

Como podemos analisar na tabela anterior, as exportações paranaenses mostraram recuperação no ano de 2018. Na comparação com 2017, as vendas externas cresceram 14% em volumes e 17% em receita.

Este acréscimo na receita e volumes enviados se deve principalmente a abertura de novos mercados, valorização do dólar e boa aceitação do nosso produto no mercado

externo. As exportações contribuem como fator importante, que ajudam na sustentação da cadeia, especialmente em anos de crise econômica, queda no poder aquisitivo da população e redução no consumo interno.

Os principais destinos da carne bovina paranaense em 2018 foram:

*ranking de volume exportado:

- 1º lugar – Hong-Kong, representando 31,7% do total do volume exportado;
- 2º lugar - Israel com 17,8%;
- 3º lugar - Chile com 15,5%;
- 4º lugar - Irã com 9,3%;
- 5º lugar - Emirados Árabes com 6,7%;
- 6º lugar - Paraguai com 6,1%;
- 7º lugar - Uruguai representando 2,9% do total exportado pelo Paraná;

No “ranking” paranaense, a Rússia aparece em 10º lugar com 1,3% do total exportado pelo Estado no ano de 2018.

Importante destacar que, apesar de aproximadamente quatro quintos da produção de carne ficar no mercado interno, o mercado externo é um importante elo de ajuda na sustentação dos preços dos produtos no mercado doméstico.

Conjuntura Atual da Atividade e Cotações

Conforme a tabela a seguir, os preços da arroba do boi gordo elevaram-se em 18% na comparação do ano de 2014 ao ano de 2018. Comparando-se 2016 a 2017, a variação negativa foi de -7%, voltando a apresentar crescimento positivo de 2017 para 2018 (4%).

Analisando um período mais curto, ano 2018 a semana entre os dias 14 a 17/01/2019, a variação foi de 5%.

TABELA 03 - PARANÁ – Preços Pagos aos Produtores – Arroba do Boi – Médias Anuais e Semana do dia 14 a 17/01/19

Ano	Valor (R$/@)
2014	121,86
2015	143,95
2016	148,65
2017	138,65
2018	143,85
Semana 14 a 17/01/2019	151,46
Variação 2014/2018	**18**
Variação 2016/2017	**-7%**
Variação 2017/2018	**4%**
Variação 2018 e semana 14 a 17/01/2019	**5%**

Fonte: SEAB/DERAL

Como descrito acima, a alta de 5% apresentada no início deste ano (2019), tem estimulado os pecuaristas a segurarem a boiada no campo a espera de melhores preços, situação propiciada pela atual boa condição das pastagens, devido ao calor e boa incidência de chuvas. Por outro lado o lento escoamento da carne bovina faz com que as indústrias tenham cautela na aquisição da boiada, situação que tem deixado o mercado da carne bovina morno e estagnado neste início de ano.

Entretanto, os números seguem uma tendência de alta, apesar das adversidades já citadas enfrentadas pela cadeia, o que nos faz acreditar em um 2019 otimista para a pecuária de corte. A valorização da cria deve ocasionar uma maior retenção de matrizes, reduzindo os abates desta categoria. A combinação, oferta reduzida e crescimento das exportações devem contribuir para a sustentação dos preços da arroba no mercado interno.